



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APOIO FAMILIAR NO CUIDADO COM ÚLCERA VARICOSA: PERSPECTIVA DE IDOSOS

^{*}1Maria Cristina Pinto de Jesus, ²Letícia Lopes Pereira, ^{*3}Vanessa Augusta Souza Braga, ³Renata Evangelista Tavares Machado, ⁴Marcelo Henrique da Silva and ⁵Miriam Aparecida Barbosa Merighi

¹Enfermeira, Docente, Departamento de Enfermagem Básica, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Brasil; ²Graduada em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Brasil; ³Enfermeira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil; ⁴Enfermeiro, Departamento de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Juiz de Fora (MG), Brasil; ⁵Enfermeira, Docente, Departamento de Enfermagem Materno Infantil, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th December, 2019
Received in revised form
19th January, 2020
Accepted 26th February, 2020
Published online 31st March, 2020

Key Words:

Idoso, Relações Familiares, Úlcera varicosa, Pesquisa Qualitativa.

*Corresponding author: Maria Cristina Pinto de Jesus

ABSTRACT

Objetivo: Compreender a perspectiva de idosos em relação ao apoio familiar no cuidado com a úlcera varicosa. **Método:** Pesquisa qualitativa com dez idosos entre 67 e 80 anos em tratamento em Unidades Básicas de Saúde de Minas Gerais. Realizaram-se entrevistas abertas em 2017 e a análise dos dados foi respaldada pela fenomenologia social de Alfred Schütz. **Resultados:** Os idosos referiram receber auxílio dos familiares na realização de atividades básicas da vida diária, nas tarefas domésticas e no curativo no domicílio, além do acompanhamento para idas ao serviço de saúde. Mencionaram o desejo de manter o apoio do familiar cuidador e ampliar o envolvimento de outros membros da família no cuidado com a ferida. **Conclusão:** Evidenciou-se como fundamental considerarem apoio familiar nas estratégias de atenção à saúde aos idosos com úlcera varicosa, enfatizando-se as interações positivas para a realização das atividades da vida diária e controle dessa doença crônica.

Copyright © 2020, Maria Cristina Pinto de Jesus et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Cristina Pinto de Jesus, Letícia Lopes Pereira, Vanessa Augusta Souza Braga, Renata Evangelista Tavares Machado, Marcelo Henrique da Silva and Miriam Aparecida Barbosa Merighi, 2020. "Apoio familiar no cuidado com úlcera varicosa: perspectiva de idosos", *International Journal of Development Research*, 10, (03), 34827-34831.

INTRODUÇÃO

A longevidade traz desafios a serem enfrentados pelo idoso e sua família, especialmente quando em situação de incapacidade gerada pelo declínio funcional e por impactos relativos às doenças crônicas. O idoso tende a viver as relações familiares com mais assiduidade e intensidade, considerando que, a partir do momento em que percebe perdas de sua capacidade funcional resultante do envelhecimento e/ou associadas ao impacto das doenças crônico-degenerativas, passa a ficar mais tempo no domicílio (Colussi *et al.*, 2019). A velhice com incapacidade geralmente é permeada por dificuldades socioeconômicas que resultam em medo da falta de cuidados, de perder as habilidades restantes, da solidão, de morrer sozinho, da violência, da falta de paciência de quem cuida e/ou do apoio da família (Giacomin e Firmo, 2015). O apoio familiar na terceira idade pode constituir-se em um fator significativo para o equilíbrio, bem-estar e cuidado aos idosos, na medida em que é junto com os familiares que

frequentemente são tomadas decisões sobre as práticas de saúde, além de seus membros operarem como fonte primária de prestação de cuidados de saúde (Mocelin *et al.*, 2017). Em relação à úlcera varicosa, a literatura aponta que essa doença crônica é mais prevalente nas pessoas do sexo feminino, com baixa renda e escolaridade, atingindo, sobretudo, indivíduos acima de 65 anos de idade (Apollonio *et al.*, 2016). Tal fato merece atenção, pois, nessa fase da vida, em muitos casos, a pessoa idosa se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica agravada por comorbidades que requerem cuidados para o seu controle (United Nations, 2018). As limitações impostas pelo avançar da idade, somadas à complexidade do tratamento da úlcera varicosa (troca de curativos frequentes, terapia compressiva, necessidade maior de repouso, idas frequentes ao serviço de saúde, entre outros), fazem com que muitos idosos não consigam realizar as atividades diárias e seu autocuidado sem o suporte de familiares. Além disso, quando ocorre um comprometimento

da capacidade funcional, a carga de trabalho sobre os familiares aumenta, gerando transtornos não somente para o sistema de apoio, mas principalmente para a própria pessoa, quando estapece seu grau de dependência (Camacho *et al.*, 2015). A influência positiva de familiares para a pessoa com úlcera varicosa, auxiliando nos cuidados domiciliares, especialmente na realização dos curativos e repouso, pode ser considerada como fonte importante de ajuda aos idosos. Por outro lado, a ausência de suporte familiar pode ser uma fonte de tensão e conflito, estresse e depressão, o que coloca a pessoa idosa em situação de maior vulnerabilidade (Rich e Upton, 2017), podendo impactar a cicatrização da lesão.

A relevância desta pesquisa centra-se na necessidade de aprofundar o conhecimento nos aspectos do microespaço de interações sociais e interpessoais vividas por idosos acometidos por úlcera varicosa que contam com o auxílio de seus familiares para o cuidado. Justifica-se o estudo desses elementos uma vez que é escassa na literatura a investigação de aspectos subjetivos e implicações sociais que permeiam o cotidiano desses idosos e seus familiares, dada a complexidade desse agravo crônico. Diante do exposto, emergiu a necessidade de buscar respostas para as seguintes questões: como as pessoas idosas com úlcera varicosa percebem o apoio da família para o seu cuidado? Quais as expectativas desses idosos em relação ao apoio familiar? Objetivou-se compreender a perspectiva de idosos em relação ao apoio familiar no cuidado com a úlcera varicosa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que adotou a fenomenologia social, na concepção de Alfred Schütz para fundamentar os achados. Esse referencial teórico-metodológico trata das relações sociais estabelecidas pelo homem no cotidiano, tendo como cerne o agir intersubjetivo. Considera o mundo social como cenário onde os seres humanos coexistem e convivem entre si, compartilhando significados vivenciados a partir da intersubjetividade. A interpretação desse mundo se dá por meio da sua situação biográfica e do acervo de experiências prévias que incluem os conhecimentos transmitidos por predecessores. Esse acervo é utilizado para a significação que é atribuída à experiência vivida (Schütz, 2012). Experiência humana é ação que acontece a partir de motivos existenciais. Aqueles que dizem respeito às experiências passadas sedimentadas na consciência (bagagem de conhecimentos adquiridos e experienciados no mundo da vida) são denominados “motivos porque”. Os “motivos para” orientam para o futuro e consistem na elaboração de projetos. Os “motivos para” e “motivos porque” referem-se ao comportamento motivado que desencadeia a ação humana (Schütz, 2012). A pesquisa teve como cenário as Unidades Básicas de Saúde de um município de Minas Gerais, Brasil, que oferece acompanhamento aos usuários em tratamento de úlcera varicosa. Foram incluídas na pesquisa pessoas idosas com 65 anos ou mais, acompanhadas na sala de curativos para tratamento de úlcera varicosa e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Essa faixa etária foi escolhida em função de as úlceras varicosas serem mais frequentes nesse público (Apollonio *et al.*, 2016). Para recrutar os participantes, acessou-se a lista de idosos vinculados ao serviço. Os possíveis participantes foram abordados pela responsável pela coleta de dados antes da realização do curativo ou após, na Unidade Básica de Saúde em domicílio, contando com a ajuda de agentes comunitários de saúde.

Antes da obtenção dos depoimentos, explicitaram-se os objetivos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, além de informar a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada de março a julho de 2017, pela pesquisadora principal utilizando-se a entrevista fenomenológica. Essa modalidade de entrevista permite ao pesquisador conhecer os significados que o participante atribui às suas experiências, o que possibilita o atendimento às suas reais demandas de cuidado (Guerrero-Castañeda *et al.*, 2017).

O roteiro de entrevista incluiu as questões: como seus familiares têm contribuído para o seu cuidado, considerando que você é idoso(a) e convive com uma úlcera na perna? O que você espera dos seus familiares? Incluíram-se também informações pessoais, socioeconômicas e tempo de convívio com a ferida. As entrevistas, gravadas em áudio, tiveram duração média de 30 minutos e foram realizadas em espaço privativo escolhido pelos idosos (Unidade Básica de Saúde ou domicílio) a fim de que se sentissem à vontade e seguros para verbalizarem suas experiências em relação ao apoio dos familiares no cuidado. O uso do gravador durante as entrevistas foi autorizado pelos participantes, o que possibilitou o registro na íntegra de seus depoimentos e sua posterior análise. Para garantir o anonimato, os fragmentos das falas foram identificados pela palavra “Idoso”, seguida da numeração arábica correspondente à ordem das entrevistas: 1 a 10. Entrevistaram-se dez idosos, tendo sido todos os depoimentos incluídos no estudo. O número de entrevistas não foi estabelecido *a priori*, encerrando-se a coleta quando o objetivo do estudo foi alcançado, levando-se em conta princípios da pesquisa qualitativa sobre a necessidade de aprofundamento e abrangência capaz de permitir a compreensão do objeto estudado (Minayo, 2017). Nenhum participante solicitou ser retirado da pesquisa após ceder seu depoimento. A organização e a categorização do material, após a transcrição dos depoimentos, foram realizadas conforme os pressupostos teórico-metodológicos adotados em estudo fundamentado pela fenomenologia social de Alfred Schütz (Silva *et al.*, 2019): leitura criteriosa de cada depoimento para apreender o sentido global do fenômeno investigado; agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos para composição das categorias, salientando os “motivos porque” e “motivos para” de pessoas idosas com úlcera varicosa em relação ao apoio da família; discussão dos resultados à luz da fenomenologia social de Alfred Schütz e outros referenciais relacionados ao tema. Utilizou-se o *checklist* do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) para a elaboração do relatório desta pesquisa (Tong, Sainsbury, Craig, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características dos participantes: Os idosos com úlcera varicosa tinham idade entre 67 e 80 anos, sendo quatro homens e seis mulheres, com predominância de aposentados, religião católica e ensino fundamental incompleto. O número de filhos variou de dois a dez e a renda familiar prevalente foi de dois salários mínimos. O tempo de convivência com a úlcera varicosa variou de 10 a 40 anos. Esposa/marido, filhos, netos ajudavam no cuidado cotidiano e com a ferida. Apenas um referiu, além da ajuda dos familiares, contar com cuidador formal. A análise da perspectiva de pessoas idosas com úlcera varicosa em relação ao apoio da família permitiu emergir duas categorias. A primeira refere-se à experiência passada e presente (motivos porque): “Auxílio nas atividades diárias e no

cuidado com a ferida no domicílio”. A segunda refere-se aos seus desejos e aspirações (motivos para): “Desejo de manter o apoio do cuidador familiar e ampliar o envolvimento de outros membros da família”.

Categoria 1: Auxílio nas atividades diárias e no cuidado com a ferida no domicílio: Os idosos referiram receber auxílio dos familiares na realização de Atividades Básicas de Vida Diária, realização de tarefas domésticas e do curativo no domicílio, além do acompanhamento para idas ao serviço de saúde. Esse auxílio se mostra necessário devido às limitações físicas advindas do processo de envelhecimento e da presença da úlcera varicosa:

São duas filhas que ficam comigo, então de dia uma faz a comida e as funções da casa e a outra que trabalha chega de noite e faz o curativo, me leva ao médico. [...] elas estão sempre me acompanhando. Quando não pode ir uma das minhas filhas, vem a minha neta. (Idoso 1)

Todos me ajudam: minhas netas, filhas, mas quem me ajuda mais é minha filha G. Ela faz tudo para mim: comida, arruma a casa, lava a roupa, quando tem médico ou outra coisa, ela me leva, porque eu não estou podendo andar sozinha, estou caindo muito [...]. Ela cuida da minha ferida também, porque eu não aguento ficar muita abaixada. (Idoso 3)

Meus dois filhos cuidam muito bem de mim, até me trouxeram para morar aqui com eles, diz minha filha que é para ficar mais perto de mim. Mesmo quando eu não morava aqui, eles me ligavam perguntando se precisava de alguma coisa, se eu estava bem, todo dia, praticamente, eles me ligavam [...]. [...] tem a minha neta [...] ela faz o meu curativo [...] ela vem de manhã traz café para mim [...]. (Idoso 5)

[...] eles ajudam do jeito que podem. Mora eu, minha esposa, minha filha e minhas netas. Minha esposa faz de tudo, cuida dos serviços da casa e ainda me acompanha onde eu tenho que ir. Minha filha é quem faz o curativo. [...] tenho seis filhos, mas só uma mora comigo, os outros ligam de vez em quando, cada um tem sua família. [...] com essa ferida, eu me limitei, em muitas coisas preciso de ajuda [...]. (Idoso 6)

Em tudo minha filha me ajuda, ainda mais depois que eu amputei a perna esquerda, já vai fazer dois anos que eu dependo totalmente da ajuda dela. [...] me leva ao banheiro, me dá banho, faz o curativo, cuida da casa e, quando eu vou ao médico, ela vai comigo. [...] meu marido está velho, então ele não consegue fazer muita coisa, mas, quando ela (filha) precisa sair e ficam nós dois, ele faz um esforço e me ajuda. (Idoso8)

A dependência pode trazer limitações aos idosos, seja em consequência de doenças crônicas e suas complicações, seja pela diminuição da capacidade funcional e cognitiva que se descortina com o avançar da idade. Diante disso, os idosos demandarão cuidados domiciliares e adaptações no cotidiano de seus familiares (Mocelin *et al.*, 2017). O apoio familiar é muitas vezes considerado como a principal fonte de apoio social para a maioria dos idosos. Estudo realizado em Florianópolis, região sul do Brasil, constatou a prevalência do cônjuge como o principal membro de apoio aos idosos. Na percepção desses idosos, as pessoas mais importantes de sua vida para ajudá-los, apoiá-los e cuidar deles eram seus filhos, seguidos de seus cônjuges (Brito *et al.*, 2017). Os participantes referiram receber ajuda dos familiares para idas ao serviço de

saúde, tarefas domésticas, auxílio em atividades da vida diária, incluindo a realização do curativo da úlcera varicosa. O cuidado no domicílio é possibilitado quando se tem o auxílio da família, a qual se torna uma aliada no processo terapêutico, especialmente na realização de procedimentos como o curativo, e ao proporcionar momentos para o repouso do idoso (Lentsck *et al.*, 2018). O acometimento da úlcera varicosa altera não apenas a realização de atividades diárias, mas também as relações sociais dos indivíduos, sendo o impacto na qualidade de vida maior entre os idosos. Pesquisa que comparou a capacidade funcional de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas mostrou que dados obtidos na escala de Lawton e Katz confirmaram que a clientela idosa possuía um grau de capacidade funcional inferior à de adulto. No entanto, considerando a gravidade dessa doença crônica, ambos os grupos de pacientes precisavam de ajuda em pelo menos uma atividade do seu cotidiano, o que refletia algum tipo de impacto no processo de autocuidado da pessoa com úlcera varicosa (Camacho *et al.*, 2015).

Revisão integrativa sobre o impacto das úlceras venosas na qualidade de vida de adultos e idosos mostrou que essa doença crônica provoca alterações na vida das pessoas que as possuem, em decorrência de dor, dificuldade de locomoção, exsudato, odor, entre outras. Estas trazem, como consequência, alterações no relacionamento familiar e no convívio social e as atividades de vida diária e atividades sociais passam a ser pautadas em função da ferida. Isso requeridos profissionais de saúde centrar na escuta sensível e no apoio emocional dessas pessoas durante todo o tratamento, incluindo os cuidadores familiares (Joaquim *et al.*, 2018).

Categoria 2: Desejo de manter o apoio do cuidador familiar e ampliar o envolvimento de outros membros da família: Alguns idosos acometidos pela úlcera varicosa mencionaram o desejo de manter o acompanhamento familiar, o apoio emocional e o cuidado com a ferida:

Espero que eles (familiares) não se cansem de mim, porque eu gosto de ver minha família toda reunida [...]. É muito bom me sentir amado, cuidado. [...] peço que todos tenham paciência e continue cuidando de mim, porque eu não posso me cuidar e não posso descuidar. [...] quase perdi a perna duas vezes, ela ficou preta. [...] se não fosse o cuidado das minhas filhas, eu acho que tinha perdido a perna. (Idoso2)

Quero que meus filhos não desistam de mim, não me deixem. Porque meus irmãos não ligam para mim, sou viúvo, só tenho eles [...]. Porque, sem eles, eu vou fazer o quê? Com a ajuda deles, eu queria que essa ferida fechasse logo [...]. (Idoso4)

[...] espero que eles continuem cuidando de mim. Acredito que vão, porque tenho filhos maravilhosos e minha neta também, acredito que ninguém vai deixar de cuidar de mim, eles preocupam muito comigo, tanto as filhas quanto a neta. (Idoso10)

As limitações impostas pelo envelhecimento, somadas ao acometimento da úlcera varicosa, impulsionaram os participantes a ter expectativas de assegurar a presença de membros da família, especialmente dos filhos, no cotidiano, com vistas à realização das atividades diárias, incluindo o cuidado com a saúde e o apoio emocional. Ao fazerem planos para o futuro, os idosos refletem sobre sua condição atual e a

família aparece como um suporte positivo, importante a ser mantido. Trata-se de uma ação humana que, conforme fenomenologia social de Alfred Schütz, está determinada por um projeto elaborado a partir da experiência vivida e do acervo de conhecimentos sociais adquiridos ao longo da vida (Schütz, 2012). Nesse sentido, ao se perceberem dependentes da família, os idosos expressaram a intencionalidade de manutenção do apoio familiar necessário ao seu dia a dia. A dependência foi destacada em estudo brasileiro sobre as representações sociais de idosos sobre o cuidado, reiterando-se a importância de os membros familiares apoiarem esse idoso, principalmente quando existe a necessidade de assistência à saúde (Brito *et al.*, 2017).

As redes de apoio social, especialmente a familiar, constituem um valioso recurso disponível para aliviar as cargas da vida cotidiana e daquelas que advêm da presença de uma enfermidade crônica, trazendo suporte emocional e um ambiente positivo e acolhedor aos idosos (Guedes *et al.*, 2017). Ao cuidar de pessoas idosas com úlcera varicosa, é importante lembrar que elas são especialmente dependentes e fragilizadas devido a dor, constantes recidivas e limitações impostas pela presença da ferida, sendo a família uma peça importante da rede de apoio, que poderá prover as condições necessárias para o cuidado da lesão (Aguiar *et al.*, 2016). Os participantes referiram a sobrecarga de trabalho recaída sobre um dos familiares e esperavam que suas demandas de cuidados fossem compartilhadas com os demais membros da família:

Eu queria que as minhas outras filhas ajudassem mais a irmã delas, porque a gente sabe que fica pesado, ainda tem o "V", que fica aqui comigo porque ele tem problemas mentais, e é ela que cuida de nós dois. [...] eu queria a atenção dos outros também. A G. está aqui a todo momento, mas a gente, que é mãe, sente a necessidade de ter os filhos perto da gente. (Idoso3)

[...] espero que minha esposa não se canse de cuidar de mim porque ela fica sobrecarregada[...]. Queria que os meus filhos ajudassem um pouco mais a mãe deles. Isso é o principal. (Idoso7)

[...]sei que dou muito trabalho para ela. Espero que a ferida possa fechar, porque aí é menos uma coisa para dar trabalho para minha esposa. (Idoso9)

Estudo qualitativo conduzido no Qatar corrobora esses achados ao descrever que os cuidados da pessoa idosa geralmente recaem sobre um dos membros da família, geralmente a filha, que, além de gerenciar sua vida profissional, assume o cuidado da casa e dos pais idosos (Abdelmoneium *et al.*, 2017). Pesquisa que analisou as experiências de familiares cuidadores de idosos dependentes que apresentavam sobrecarga e desconforto emocional concluiu que o cuidador principal deve contar com a ajuda dos outros membros da família e definir dias e horários para cada um assumir parte dos cuidados e responsabilidades. Essa parceria permite ao cuidador principal disponibilizar tempo para se cuidar, se distrair e recuperar as energias gastas no ato de cuidar do idoso, minimizando a tensão no papel desempenhado (Couto *et al.*, 2018).

Em relação às pessoas com úlcera varicosa, pesquisa com familiares que as apoiam concluiu que vários fatores se correlacionam com o bem-estar dos cuidadores, e que podem ser identificados como possíveis estressores, especialmente, a qualidade do sono e do relacionamento e a satisfação pelo cuidado realizado (Rich e Upton, 2017). A atuação da família no cuidado ao idoso apresenta-se como um elo fundamental na

manutenção da saúde da pessoa idosa, devendo ser considerada como peça essencial para a continuidade do cuidado preconizado pelas equipes de saúde (Pasklan *et al.*, 2017). Nesse sentido, ressalta-se a importância da intervenção do enfermeiro na dinâmica familiar, sobretudo em cenários de atenção primária à saúde. Por meio de instrumentos de abordagem da família disponíveis para esse nível de atenção à saúde (visita domiciliar, conferência familiar, genogramas, ecomapas, entre outros), o enfermeiro poderá conhecer a dinâmica da família e as forças potencializadoras para o cuidado do idoso. Poderá também traçar, com o idoso e familiares deste, um plano de cuidado compartilhado, condizente com a situação biográfica dos envolvidos (familiares e idosos), fornecendo apoio para ambos (Oliveira *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fenomenologia social de Alfred Schütz como aparato teórico-metodológico contribuiu para destacar as relações intersubjetivas ocorridas no cotidiano de idosos com úlcera varicosa, as quais foram retratadas no auxílio que recebem dos familiares nas atividades básicas da vida diária e no cuidado com a ferida. A situação biográfica em que se encontram (situação de dependência de apoio familiar) e seu acervo de conhecimentos sociais sobre o impacto da cronicidade da úlcera varicosa em suas vidas associada ao envelhecimento os levam a ter como expectativas manter a ajuda da família no cuidado diário, além do desejo de ampliar a rede familiar nesse cuidado. A necessidade de apoio familiar explicitada por pessoas idosas com úlcera varicosa neste estudo desperta a reflexão de profissionais de saúde no sentido de considerarem o envolvimento de familiares como fundamental nas estratégias de atenção à saúde desse grupo populacional, enfatizando-se as interações positivas para a realização das atividades da vida diária e controle dessa doença crônica. As questões psicofísicas apontadas pelos participantes também poderão ser discutidas e incrementadas no âmbito do ensino e da pesquisa na área de saúde, sobretudo da enfermagem.

A experiência desse grupo de idosos acometidos por úlcera varicosa situada em um determinado tempo e espaço geográfico não pode ser generalizada. Em outras realidades, essa experiência poderá conter singularidades que diferem da encontrada no presente estudo. No entanto, os resultados desta investigação podem proporcionar reflexões que subsidiem planejamento de ações de profissionais de saúde em consonância com as necessidades desses idosos. Sugere-se a realização de novas investigações sobre a temática, em diferentes perspectivas, considerando a alta prevalência de úlcera varicosa na população idosa.

Agradecimentos

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

Abdelmoneium AO., Rankin J., Corman M. 2017. Roles and Responsibilities of Family Home Caregivers for Elderly People in Qatar: Experiences and Challenges. *Int J SocSci Stud.*, 5(7).

- Aguiar ACSA., Sadigursky D., Martins LA., Menezes TMO., Santos ALSR., Reis LA. 2016. Social repercussions experienced by elderly with venous ulcer. *Rev Gaúcha Enferm.* 37(3):e55302.
- Apollonio A., Antignani PL., Di Salvo M., Failla G., Guarnera G., Mosti G., Ricci E. 2016. A large Italian observational multicentre study on vascular ulcers of the lower limbs. *Int Wound J.* 13(1):27-34.
- Brito AMM, Camargo BV; Giacomozzi AI, Berri B (2017). Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social. *Liber.* 23(1):9-22.
- Camacho A., Santos R., Joaquim F., Louredo D., Morais I., Silva E. 2015. Comparative study about the functional capacity of adult and elderly patients with venous ulcers. *J. res.: fundam. care. online.* 7(1):1954-66.
- Colussi EL, Pichler NA, Grochot LG (2019). Perceptions of the elderly and their relatives about aging. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 22(1):e180157.
- Couto AM, Caldas CP, Castro EAB (2018). Cuidador familiar de idosos e o Cuidado Cultural na assistência de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 71(3):959-66.
- Giacomin KC, Firmo JOA (2015). Old age, disability and care in public health. *Ciênc. saúde coletiva.* 20(12):3631-40.
- Guedes MBOG, Lima KC, Caldas CP, Veras RP (2017). Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. *Physis* 27(4):1185-1204.
- Guerrero-Castañeda RF, Menezes TMO, Ojeda-Vargas MG (2017). Characteristics of the phenomenological interview in nursing research. *Rev. Gaúcha Enferm.* 38(2):e67458.
- Joaquim FL, Silva RMCRA, Garcia-Caro MP, Cruz-Quintana F, Pereira ER (2018). Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. *Rev Bras Enferm.* 71(4):2021-9.
- Lentsck MH, Baratieri T, Trincaus MR, Mattei AP, Miyahara CTS (2018). Quality of life related to clinical aspects in people with chronic wound. *RevEscEnferm USP.* 52:e03384.
- Minayo MCS (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *RevPesq Qualitativa* 5(7):1-12.
- Mocelin C, Silva TG, Celich K, Madureira VF, Souza SS, Colliselli L (2017). The care of dependent elderly on the family context. *J. res.: fundam. care. online.* 9(4):1034-1039.
- Oliveira VCA, Oliveira SF, Mendes PHC, Santos ASF (2017). Use of family approach tools in the family health strategy. *RevBrasPromoç Saúde.* 30(4):1-8.
- Pasklan ANP, Sardinha AHL, Lima Júnior JRM, Lima SF (2017). O cuidado familiar ao idoso: uma abordagem estrutural das representações sociais. *Kairós.* 20(23):67-79.
- Rich K, Upton D (2017). Subjective wellbeing amongst informal caregivers of people with wounds: A cross-sectional survey. *WoundPracticeandResearch.* 25(4):172-78.
- Schütz A (2012). Sobre fenomenologia e relações sociais: Alfred Schütz. Org. Wagner HTR, Vozes, Petrópolis.
- Silva MH, Jesus MCP, Tavares RE, Caldeira EAC, Oliveira DM, Merighi MAB (2019). Experience of adults and older people with adherence to venous ulcer care. *Rev GaúchaEnferm.* 40:e20180024.
- Tong A, Sainsbury P, Craig J (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 19(6):349-57.
- United Nations (2018). Health Inequalities in Old Age. Available from: <https://www.un.org/development/desa/ageing/wp-content/uploads/sites/24/2018/04/Health-Inequalities-in-Old-Age.pdf>
